

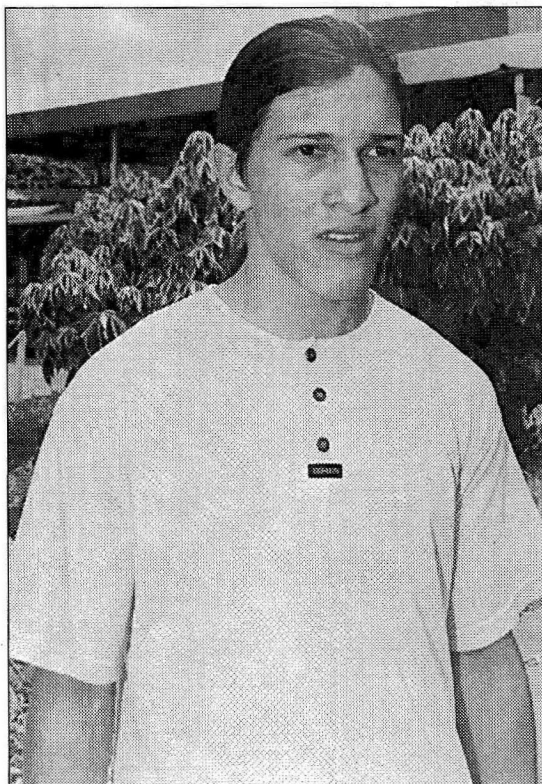
Maioria é de escolas privadas

Fotos: Sebastião Pedra

Os números do Exame Nacional do Ensino Médio (-Enem), divulgados ontem pelo Ministério da Educação, revelam: a maioria (56,5%) dos estudantes do Distrito Federal que fizeram as provas do Enem estuda em escolas particulares e apenas 34,9% pertence à rede pública de ensino. Do total de 5.150 inscritos, 64,5% têm renda familiar superior a dez salários mínimos (R\$ 1,3 mil), sendo que 30,3% estão na faixa dos que ganham acima de R\$ 3,9 mil por mês.

Rochelle Ribeiro e Hudson Costa, ambos de 18 anos, fazem parte desta elite que decidiu participar do Enem este ano. Jovens de classe média alta, eles estudaram os últimos três anos em escola particular. Têm computador em casa, dominam informática, fazem cursos de línguas estrangeiras há pelo menos um ano e têm pai e mãe com curso superior completo. Rochelle tirou 9,0 pontos na prova de Redação e manteve a mesma média na prova de conhecimentos gerais. Hudson não fez por menos: alcançou 9,0 pontos na Redação e ficou com média 7,0 nas questões objetivas.

Rochelle e Hudson refletem uma realidade bem diferente da maioria dos estudantes que se submeteram ao exame este ano. Os números divulgados ontem pelo Ministério da Edu-



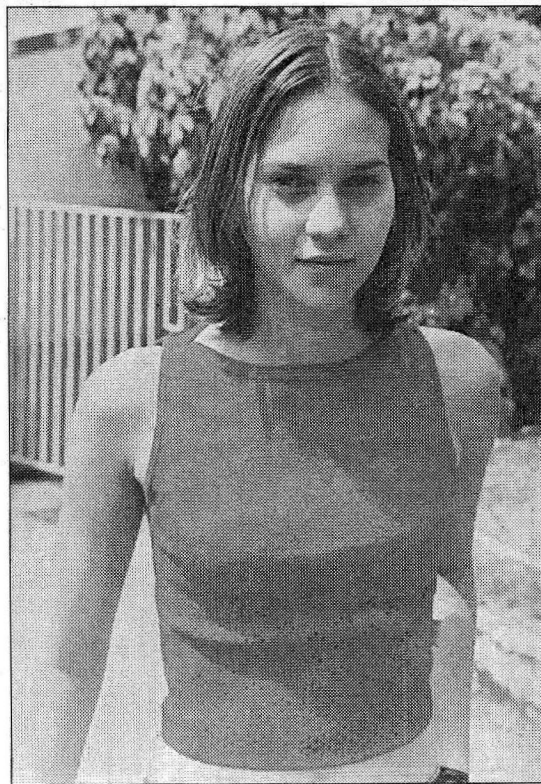
Hudson: “Queria fazer uma auto-avaliação”

cação revelam que a média nacional na prova objetiva não chegou a 5,2 e ficou em 5,0 na Redação. Mais da metade dos participantes de todo o País (51,4%) têm renda familiar inferior a dez salários mínimos e menos de 25% têm pais com grau superior completo.

O MEC não divulgou as médias dos alunos por região para evitar comparações equivocadas, mas considera que, de forma geral, o desempenho dos alunos foi satisfatório. Na média nacional, a diferença de

notas entre alunos de escolas públicas e particulares não foi acentuada, segundo o ministro Paulo Renato. Na prova de conhecimentos gerais, os estudantes da rede pública alcançaram 44,3 pontos, em média, contra 59 alunos da rede privada. Em Redação, foram 45,4 contra 55,1, respectivamente.

Rochelle se inscreveu apenas no Programa de Avaliação Seriada (PAS) da UnB para o curso de Direito e no UniCeub, para Relações Internacionais.



Rochelle: “MEC poderá cobrar melhorias”

Ela sabe que nenhuma das duas instituições adota o Enem como alternativa ao processo seletivo, mas, mesmo assim, decidiu fazer o exame. “Acho importante que o MEC saiba como está a qualidade de ensino nas escolas. Assim, dá para cobrar melhorias”, diz. Hudson decidiu fazer o Enem por razões particulares. “Queria fazer uma auto-avaliação”, conta.

VALÉRIA FEITOZA

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA